

INTRODUÇÃO DE HORTAS DOMÉSTICAS NA FORMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS EM IMPERATRIZ, MA

Aline Ribeiro Duarte Oliveira ¹
Maria Ivanessa Duarte Ribeiro ²
Edinilson Araújo de Sousa ³
Maria Beatriz Silva Genuíno ⁴
Natália Paixão Araújo ⁵
Anatércia Ferreira Alves ⁶

INTRODUÇÃO

A implantação de hortas domésticas favorece o acesso a alimentos frescos em quantidade e qualidade, o que contribui para a segurança alimentar e nutricional (Pessoa *et al.*, 2006). Depreende-se que não está sendo utilizado fitossanitários na produção e ao fato de serem alimentos frescos, colhidos na hora. Tais características das hortaliças contribuem positivamente para a saúde, tendo em vista que as mesmas agem como alimentos funcionais, que são aqueles que beneficiam uma ou mais funções orgânicas, além da nutrição básica, colaborando para melhorar o estado de saúde e bem estar e/ou reduzir riscos de doenças, além de proporcionar prazer ou gosto de plantar, cultivar, ocupação e terapia. Assim, recomenda-se o consumo de hortaliças frescas e cruas ou pouco cozidas (Carvalho *et al.*, 2006).

Murayama (1983) define a horticultura como “a parte da agricultura que trata da exploração econômica das plantas”. De acordo com Camargo (1992), as hortaliças são caracterizadas em sua grande maioria como anuais, frescas e perecíveis, variando de períodos, conforme a espécie, por terem sua parte comestível rica em água (85 a 95%) e possuírem um alto valor dietético, sendo, imprescindíveis à nutrição humana.

A olericultura pode ser vista como atividade agrônômica, ciência aplicada, recreação educativa ou fonte de alimentação nutritiva para a população humana, sendo considerada o ramo da horticultura que abrange o estudo da produção de culturas oleráceas (Filgueira, 2005).

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL - MA, aline.d.oliveira@uemasul.edu.br;

² Engenheira Agrônoma pela UEMASUL - MA, ivanessaribeiro2@gmail.com;

³ Graduando de Engenharia Florestal – UEMASUL - MA, edinilsonaraujosousa@gmail.com;

⁴ Graduanda de Engenharia Agrônômica – UEMASUL - MA, maria.genuino@uemasul.edu.br;

⁵ Graduanda de Engenharia Agrônômica – UEMASUL - MA, natalia.araujo@uemasul.com.br;

⁶ Professora orientadora: Doutora pela UFV, professora UEMASUL - MA, anaterciaa@yahoo.com.br.

Além disso, do ponto de vista econômico, a produção de hortaliças apresenta alta rentabilidade por área, se comparada com outras culturas. A produção hortícola consiste em uma atividade intensiva em mão-de-obra, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para a geração de oportunidades de emprego na zona rural e em iniciativas de agricultura urbana.

Segundo Boukharaeva *et al*, (2005) a agricultura urbana no Brasil, na França e na Rússia, apontou a produção familiar como detentora de uma capacidade de enfrentamento das crises alimentares, contribuindo para o bem estar, possibilitando uma melhora nas condições de vida, principalmente das famílias pobres.

Através de projetos sociais tem-se oportunidades de empregos e a melhoria de vida de muitas pessoas. Todas as ações estão voltadas para a formação de um ambiente favorável, aproveitando os vazios econômicos e as potencialidades regionais e locais. Tendo alguns objetivos, como melhoria da auto estima das famílias, inclusão social da população, diminuição dos índices de desemprego, aumento do índice de desenvolvimento econômico do município, organização comunitária, valorização dos produtos da região de implantação do programa, incentivo às famílias, solucionar problemas como o desemprego, além de preparação dos envolvidos ao mercado de trabalho, capacitando-os a outros empregos do ramo, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e em sociedade.

Diante do exposto, este projeto teve por objetivo, a implantação de hortas na Associação Lar São Francisco de Assis, e fornecer uma alimentação saudável e mais qualidade de vida aos idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Associação Lar São Francisco de Assis, em Imperatriz - MA durante os anos de 2017 e 2018. O lar é constituído de 46 idosos, sendo 28 homens e 18 mulheres. É uma instituição não governamental e depende de doações. A associação conta com visitas de instituições religiosas, vizinhos das imediações e voluntários imperatrizenses, os quais deixam o ambiente mais agradável aos atendidos pela casa. O abrigo é mantido com os benefícios dos abrigados, que destinam 70% do valor de suas aposentadorias para ajudar na manutenção das despesas do lar, o que inclui alimentação, medicação, energia, telefone, água, folha de pagamento dos funcionários, entre outros. Os 30% restantes são destinados para atender às necessidades pessoais dos abrigados.

Convênios com a prefeitura de Imperatriz, faculdades públicas e privadas, entre outros, ajudam a melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Nos meses de setembro e outubro de 2017 foram realizadas as visitas para conhecimento da área, uma pesquisa através de um questionário para quantificar o total de pessoas que estariam aptas a participarem do projeto (Quadro 1) e, também, um levantamento das espécies de hortaliças que poderiam ser produzidas (Figura 1). Entre outubro e dezembro de 2017, foram realizadas atividades técnicas, as quais serviram como meio de habilitação e auxílio desde o preparo da horta até a fase de colheita das hortaliças; palestras com os seguintes temas: importância das hortaliças na alimentação humana, adubação orgânica e educação alimentar (Figura 2); e o trabalho de campo, com o preparo da área através das técnicas de limpeza, capina das plantas infestantes e revolvimento do solo para receber as mudas das hortaliças (Figura 3).

De novembro a dezembro de 2017 foram produzidas as mudas que seriam implantadas na horta da associação. Nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, após o completo desenvolvimentos das mudas, as mesmas foram levadas e transplantadas nos canteiros, sendo adubadas com compostagem (restos de cascas de frutas, folhas secas, etc., que passaram pelo processo de decomposição) (Figuras 4 a 6). E nos meses de janeiro a abril de 2018 foram realizadas atividades interativas e dinâmicas, tais como: dança, jogos, música, rodas de conversa e apresentações, viabilizando o quadro psíquico e emocional dos moradores da associação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 está apresentado o questionário elaborado para desenvolvimento do trabalho na Associação Lara São Francisco de Assis, em Imperatriz- MA.

Quadro 1 – Questionário para levantamento das hortaliças que foram produzidas na associação.

<p>PROJETO: INTRODUÇÃO DE HORTAS DOMESTICAS NA CASA DE IDOSOS "ASSOCIAÇÃO LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS", EM IMPERATRIZ- MA. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEXT (2017-2018) – UEMASUL</p> <p>QUESTIONÁRIO</p> <p>NOME _____ IDADE _____ TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DO PROJETO? () SIM () NÃO GOSTA DE TRABALHAR EM GRUPO OU PREFERE TRABALHAR SOZINHO?</p> <p>QUAIS HORTALIÇAS QUER PRODUIR? () ALFACE () RÚCULA () CEBOLINHA () COENTRO () SALSICA OUTRAS _____ JÁ PRODUIZIU ALGUM TIPO DE HORTALIÇA? () SIM () NÃOQUAL? _____</p>

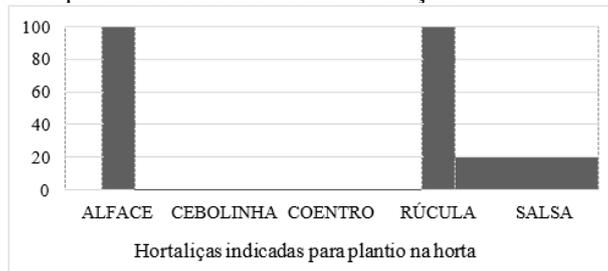
Os questionários foram respondidos por 15 idosos, os quais informaram que tinham preferência por alface e rúcula, seguindo por salsa, coentro e com menor preferência por cebolinha (Figura 1).

De acordo com as respostas dadas pelos idosos, indicando suas escolhas foi elaborado o gráfico correspondente (Gráfico 1).

Figura 1 – Palestra ministrada pela bolsista sobre a importância dos alimentos.



Gráfico 1 - Quantificação do percentual de escolha das hortaliças.



Seguindo o que estava previsto no cronograma do projeto, foram realizadas as palestras para transferência do conhecimento sobre a importância de consumo das hortaliças. As palestras abordaram todos os temas citados na metodologia (Figura 2).

Figura 2 – Palestra ministrada pela bolsista sobre a importância dos alimentos.



Durante a apresentação houve interação com os idosos e todos mostraram-se bem entusiasmados e satisfeitos com as informações repassadas. Ao final da palestra, houve uma roda de conversas para que cada idoso contasse um pouco de sua vida e para cada um deles foram entregues brindes. De acordo com Pinto (2006), socializar é interiorizar os conceitos, valores, crenças de determinada cultura, é o indivíduo construir para si um mundo histórico, humano, circundado de significações. É a cultura em suas relações de

interação entre os homens e a natureza que irá instituir a possibilidade de edificação deste mundo histórico.

A evolução na socialização pôde ser notada nas relações sociais estabelecidas entre os idosos e acadêmicos (figura 7). Em continuidade às atividades, os bolsistas juntamente com a orientadora organizaram a área onde foi implantada a horta doméstica, na qual foram transplantadas as mudas de alfaces e rúcula, conforme foram solicitadas pelos idosos (Figuras 3 a 5).

Figura 3 – Preparo da área de cultivo.



Figura 4 – Transplântio das mudas selecionadas.



Além das colheitas semanais, horticultores (figura 6) fizeram doação alface, coentro, cebola, assim, colaboraram para a segurança alimentar e nutricional, pois os idosos passaram a consumir com mais regularidade as hortaliças, favorecendo o acesso ao alimento. Durante os dias em que os voluntários não compareciam à instituição para visualização e cuidados com a horta, as pessoas responsáveis foram os funcionários e um idoso da instituição, que se responsabilizaram em regar diariamente, observar o crescimento das verduras e combate ao desenvolvimento das pragas.

Figura 5 – Irrigação das mudas.



Figura 6 – Doações de hortaliças para os idosos.



Essa forma de trabalho funciona também como uma terapia para os idosos, pois eles se sentem mais motivados e dispostos com os trabalhos realizados. Com as visitas os idosos puderam interagir, criando um ambiente mais agradável durante a implantação das hortas. Além de proporcionar mais saúde aos mesmos, o cultivo das hortas fez com que diariamente tivesse uma hortaliça fresca para ser consumida.

Figura 7 – Interação entre idosos e envolvidos no projeto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação das hortas na Associação Lar São Francisco de Assis contribui para uma melhor qualidade de vida dos idosos, tanto no meio nutricional quanto no psicológico, fornece alimentação saudável e auxilia na saúde emocional dos mesmos.

Palavras-chave: Hortaliças; Segurança Alimentar; Terapia.

REFERÊNCIAS

BOUKHARAEVA, L.M. CHIANCA, G.; MARLOIE, M. A. **Agricultura urbana como um componente de desenvolvimento humano sustentável: Brasil, França e Rússia.** In Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.22 n°2, p.413-425, 2005.

CAMARGO, L. de S. **As hortaliças e o seu cultivo.** Campinas: Fundação Cargill, 1992.

CARVALHO, P. G. B.; MACHADO, C. M. M.; MORETTI, C. L.; FONSECA, M. E. N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura Brasileira**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 397-404. 2006.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV.402p, 2005.

MURAYAMA, S. **Horticultura.** 2. ed. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, p. 5, 1983.

PESSOA, C. C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura urbana e Segurança Alimentar: estudo nas hortas domésticas: uma análise dos motivos para o cultivo de hortaliças em Cáceres – MT – Brasil/ município de Santa Maria – RS. **Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas**, v. 13, n.1, p. 23-27, 2006.

PINTO, S. L. A. 2006. **A socialização humana e a internalização da cultura.** Disponível em:<<http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/itinerarius/article/viewFile/184/172>>. Acesso em: 24 jan. 2019.